

Todos ENVIADOS...

...Porque a missão começa em casa!!!

Começa na família ...



A hora dos jovens!!!

Ao Domingo...

07.10.2018

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia de Nossa Senhora do Viso

XXVII Comum B - Nº 463



Como é que as nossas famílias se podem tornar missionárias? E como é que se pode tornar missionária a infância?

I. Eu diria que uma família se torna missionária...

Pela irradiação, junto dos amigos, da alegria do amor na própria vida familiar. O amor dos pais e dos casais é, para os filhos, a primeira experiência do amor de Deus. Pais felizes tornam os seus filhos felizes e aprendizes do amor.

Pela experiência da oração em família. “A família que reza unida permanece unida” (AL 227).

Pela experiência da celebração da fé em comunidade, em que a Eucaristia dominical “é força e estímulo para viver cada dia a aliança matrimonial, como igreja doméstica” (AL 318). Não é bom que o homem esteja só, não é bom que o casal esteja só, não é bom que a família esteja só. As famílias precisam da Igreja e a Igreja precisa das famílias.

Pelo anúncio explícito da Boa Nova, adaptada a cada pessoa: “a família é o lugar onde os pais se tornam os primeiros mestres da fé para seus filhos” (AL 16). A sala de jantar, o cantinho para rezar são as primeiras salas de catequese!

Pelo acompanhamento atento dos filhos, na catequese ou noutros grupos eclesiais.

Pelo discernimento atento da vocação dos filhos, dos seus sonhos e ideais. “Também a decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto de um discernimento vocacional” (AL 72).

Pelo apoio dos casais cristãos a outros casais, na disponibilidade para os acolher, preparar, formar e acompanhar, ao longo da vida.

Pela aproximação discreta, atenta, generosa e solidária a outras famílias, às vezes da própria família, provadas pela miséria, pela solidão, pela divisão.

Pelo exercício da misericórdia, do perdão e da reconciliação no seio da própria família. A experiência do dom e do perdão a todos renova no amor!

Pelo testemunho da misericórdia com os casais, cujo matrimónio fracassou, fazendo-lhes sentir que Deus nunca se divorcia ou distancia de quem quer seja.

II. Mas as crianças, Senhor? Elas recordam-nos que somos e permaneceremos sempre discípulos, humildes aprendizes do amor, no seguimento de Jesus. Em muitos casos, “hoje têm de ser os filhos a levar os pais ao (re)encontro com Deus, convencendo-os a participar em tudo o que faz parte da catequese que pedem para os filhos” (CEP, *Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo*, 35). Pais que caminham na fé, levados pela mão dos filhos, também crescem com eles na fé e na missão.



COMEÇOU O SÍNODO

O Papa disse, na abertura, que esta nova assembleia sinodal deve apresentar um novo discurso em relação aos jovens e ao futuro, com atenção à realidade concreta, e superar “estereótipos”.

“Deixemos para trás preconceitos e estereótipos. Um primeiro passo rumo à escuta é libertar as nossas mentes e os nossos corações de preconceitos.

A assembleia sinodal conta com 267 representantes dos episcopados católicos, além de especialistas e convidados, entre eles 34 jovens, com idades dos 18 aos 29 anos. Disse aos jovens:

“O caminho de preparação para o Sínodo ensinou-nos que o universo juvenil é tão variado que não pode estar aqui totalmente representado, mas vós sois seguramente um sinal importante daquele. A vossa participação enche-nos de alegria e esperança”, disse o Papa.

O pontífice renovou o seu apelo a um debate sinodal sem medo, com diálogo e abertura à crítica honesta.

“O Sínodo deve ser um exercício de diálogo, antes de mais nada entre os que participam nele. E o primeiro fruto deste diálogo é cada um abrir-se à novidade, estar pronto a mudar a sua opinião face àquilo que ouviu dos outros”.

Francisco destacou a necessidade do “discernimento”, como sinal de uma Igreja “à escuta e em caminho”, que se deixa interpelar pelos jovens e a sua realidade. Apelou ainda ao diálogo entre gerações e disse que é preciso superar, na Igreja, “o flagelo do clericalismo” e o “vírus da autossuficiência e das conclusões precipitadas de muitos jovens”.

“Repudiar e rejeitar tudo o que foi transmitido ao longo dos séculos leva apenas àquele perigoso extravio que está, infelizmente, a ameaçar a nossa humanidade; leva ao estado de desilusão que invadiu os corações de gerações inteiras”, advertiu.

Francisco convidou a viver sem medo do futuro, desejando que o Sínodo produza propósitos pastorais concretos, capazes de fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões”.





O adultério está no coração, e no coração é igual para todos. O verdadeiro pecado, mais do que transgredir uma norma, consiste em transgredir o sonho de Deus

Evangelho (Marcos 10,02-16)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus, que, para O pôrem à prova, perguntaram-Lhe: «Pode um homem repudiar a sua mulher?».

Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?».

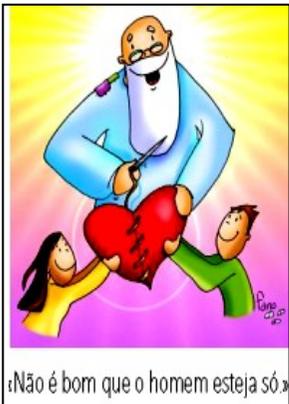
Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher».

Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, "Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne". Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Em casa, os discípulos interrogaram-n’O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

Apresentaram a Jesus umas crianças para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas. Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis: dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança não entrará nele».

E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.



ORAÇÃO
 Senhor Deus,
 Coloco-me diante de Ti
 Com toda a minha verdade.
 Sabes o quão frágil sou,
 mas chamas-me a ser Igreja
 com todos os cristãos do mundo.
 Por isso Te peço
 a graça de sentir a vocação
 da unidade.
 Ajuda-me a ser «um só»
 com a minha família,
 com os meus amigos,
 com os meus colegas
 e com os mais distantes.
 Fortalece-me na vontade
 de não gerar desunião.
 Amén

AGENDA PAROQUIAL

- 10 e 14 Out. - Início da catequese nas salas
- 13 out. - 10h - Reunião de pais do 4º, 5º e 6º anos com catequese aos sábados
- 14 Out. - Passagens de seção dos escuteiros
- 17 Out. - 18h30 - Reunião de pais do 4º, 5º e 6º anos com catequese na quarta feira
- 20 Out - 10h e 17h - reunião de pais do 1º, 2º e 3º anos com catequese ao sábado
- 20 Out. - Reunião de pais da CNE
- 21 Out. - ALMOÇO COMUNITÁRIO - inscrições

Alguns fariseus aproximaram-se de Jesus para o pôr à prova: «É lícito a um marido repudiar a mulher?» (cf. Marcos 10, 2-16). Claro que sim, é pacífico, não só a tradição religiosa, mas a própria Palavra de Deus o legitimava.

Mas Jesus toma distância da lei bíblica: «Por causa da dureza do vosso coração, Moisés escreveu para vós esta norma». Jesus afirma uma coisa enorme: nem toda a lei, que nós dizemos de Deus, tem origem divina, por vezes ela é o reflexo de um coração duro.

Há algo que vale mais do que a letra escrita. Simone Weil di-lo de modo luminoso: «Colocar a lei antes da pessoa é a essência da blasfémia». E por isso Jesus, infiel à letra para ser fiel ao espírito, «ensina-nos a usar a nossa liberdade para proteger o fogo e não para adorar as cinzas» (G. Mahler). A Bíblia não é um feitiço, requer inteligência e coração.

Jesus não pretende redigir outras normas, estabelecer novos limites. Não quer regulamentar melhor a vida, mas inspirá-la, acendê-la, renová-la. E por isso toma-nos pela mão e acompanha-nos por dentro do sonho de Deus, sonho fontal, originário, a olhar a vida não do ponto de vista dos homens, mas do Deus da criação.



Deus não legisla, cria: «Desde o início da criação fê-lo macho e fêmea, por isso o homem deixará o pai e a mãe, unir-se-á à sua mulher e os dois tornar-se-ão uma só carne». Jesus leva-nos a respirar o ar dos inícios: o homem não separe aquilo que Deus uniu. O nome de Deus é desde o princípio “aquele-que-junta”, a sua obra é criar comunhão.

A resposta de Jesus provoca a reação não dos fariseus, mas dos discípulos, que consideram incompreensível aquela linguagem e interrogam-no de novo sobre o mesmo assunto.

«Quem repudia a sua mulher e desposa outra comete adultério em relação a ela.» Jesus responde com novo distanciamento face à legislação judaica: «E se ela, repudiado o marido, desposa outro, comete adultério».

Na lei não havia paridade de direitos; à mulher, a parte mais fraca, não era reconhecida a possibilidade de repudiar o marido. E Jesus, como é seu habito, toma a parte dos mais fracos e eleva a mulher a igual dignidade.

Porque o adultério está no coração, e no coração é igual para todos. O verdadeiro pecado, mais do que transgredir uma norma, consiste em transgredir o sonho de Deus. Se não te comprometes a fundo, se não voltas a cozer e a reunir, se o teu amor é duro e agressivo em vez de doce e humilde, estás a repudiar o sonho de Deus, já és adúltero no coração.